



CÓD: OP-027AB-23  
7908403535217

# SEE-AC

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ACRE

Professor PNS- P2- Linguagens

**EDITAL Nº 001 SEAD/SEE, DE 23 DE MARÇO DE 2023**

## ***Língua Portuguesa***

1. Compreensão e interpretação de textos.. Tipologia textual. Relação entre a linguagem verbal e as outras linguagens .....	5
2. Ortografia oficial. ....	14
3. Acentuação gráfica. ....	15
4. Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem. ....	15
5. Emprego do sinal indicativo de crase.....	23
6. Sintaxe da oração e do período. ....	23
7. Emprego dos sinais de Pontuação. ....	26
8. Concordância nominal e verbal. ....	27
9. Regência nominal e verbal.....	29
10. Significação das palavras. Semântica. ....	30
11. Redação de correspondências oficiais. ....	30
12. Reescritura de frase. ....	39
13. Função social da linguagem. ....	40
14. Variação linguística. ....	41
15. Mecanismos de organização textual: coesão e coerência. ....	42
16. Figuras de linguagem. ....	42

## ***História e Geografia do Acre***

1. História, Historiografia e Realidade Étnica e Social do Acre: A anexação do Acre ao Brasil. O processo de ocupação das terras acreanas, a ocupação indígena, a imigração nordestina e a produção da borracha e a insurreição. Organização social do Acre e expressão literária. A chegada dos “paulistas” nas terras acreanas a partir dos anos 1970 do século passado: êxodo rural, conflitos pela terra e invasões do espaço urbano. Comemorações cívicas. ....	55
2. Política e Economia do Acre: Indicadores Socioeconômicos: Economia, Produto Interno Bruto, Evolução das Ocupações e do Emprego, População. ....	58
3. Trabalhos e produção nas diferentes nações indígenas, uso e posse da terra dos indígenas da Amazônia no auge do ciclo da borracha, ocupação e utilização da terra, ocupação e disputa pela terra entre povos indígenas e grupos de interesse socioeconômico e atividades econômicas mais relevantes no estudo da história da Amazônia e do Acre. ....	65
4. Geografia do Acre: Amazônia e características gerais: O espaço acreano. Aspectos geográficos e ecológicos da Amazônia e do Acre. Formação econômica do Acre. Processo de anexação do Acre ao Brasil: tratados e limites. O território do Acre, municípios e populações do Acre: população e localização. Nova configuração do mapa. Microrregiões. Atuais municípios. Relevo, vegetação e suas características, clima, solo, hidrografia, fluxo migratório, extrativismo e Zoneamento Ecológico do Acre. ....	66
5. Hidrografia: Bacia Amazônica e principais rios do Acre. ....	75
6. Modos de vida no campo e na cidade. ....	76

## ***Conhecimentos Específicos Professor PNS - P2 - Linguagens***

1. Competências específicas da área, competências específicas do componente, unidade temática, objetos de conhecimento, habilidade e conteúdos .....	81
2. Concepções metodológicas referentes ao processo de ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras. ....	97
3. Compreensão escrita em línguas estrangeiras. ....	97
4. Compreensão e interpretação de Textos .....	97
5. Estruturas linguísticas/discursivas da Língua Portuguesa .....	98

---

## ÍNDICE

---

6. Texto e discurso . . . . .	101
7. Dialogismo, intertextualidade, interdiscursividade e gêneros textuais . . . . .	101
8. A semântica textual: conteúdo e forma/estruturação frasal e textual. . . . .	109
9. Morfossintaxe da Língua Portuguesa . . . . .	110
10. Coesão/coerência e elementos gramaticais . . . . .	120
11. Gestos, figuras, fala e escrita . . . . .	122
12. Educação do corpo e do movimento humano; Tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e de significação social e cultural. . . . .	124
13. Unidades Temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura . . . . .	124
14. História da arte. Conhecimentos artísticos, estéticos e culturais produzidos historicamente e em produção pela humanidade . . . . .	126
15. Conceitos de som, forma, cor, gesto, movimento, espaço e tempo nas linguagens artísticas: musical, visual, cênica, articulados aos processos de contextualização, produção artística e leitura de imagens e de obras de arte . . . . .	127
16. Relações concepções de arte e práticas de arte na escola . . . . .	127
17. Concepções e metodologias do ensino da arte . . . . .	128
18. Tecnologia da informação e comunicação . . . . .	128

## **Conteúdo Digital**

### **Legislação**

1. Lei Federal nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente . . . . .	4
2. Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . . . . .	42
3. Lei Federal nº 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação . . . . .	58
4. Resolução CNE/CP nº 01/04 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnicoraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana . . . . .	73
5. Lei Federal nº 13.146/2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) . . . . .	83
6. Resolução CNE/CEB nº 04/09 - Institui Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Especial . . . . .	100
7. Resolução CNE/CEB nº 04/10 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. . . . .	101
8. Resolução CEE/AC nº 277/2017 - Altera no que couber a Resolução CEE/AC nº 166/2013 que estabelece normas para a Educação Especial, no tocante ao atendimento de pessoa com deficiência ou altas habilidades nas Escolas de Educação Básica do Estado do Acre . . . . .	108
9. Resolução CNE/CP nº 2/2017 – Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica . . . . .	116

### **Conteúdo Digital**

- Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

---

# LÍNGUA PORTUGUESA

## COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS. TIPOLOGIA TEXTUAL. RELAÇÃO ENTRE A LINGUAGEM VERBAL E AS OUTRAS LINGUAGENS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

### Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.

2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.

3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.

4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.

5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor...* Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

### Tipologia Textual

A partir da estrutura linguística, da função social e da finalidade de um texto, é possível identificar a qual tipo e gênero ele pertence. Antes, é preciso entender a diferença entre essas duas classificações.

### Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

<b>TEXTO NARRATIVO</b>	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
<b>TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO</b>	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
<b>TEXTO EXPOSITIVO</b>	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
<b>TEXTO DESCRITIVO</b>	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
<b>TEXTO INJUNTIVO</b>	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

### Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo
- Bilhete
- Bula
- Carta
- Conto

- Crônica
- E-mail
- Lista
- Manual
- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

### ARGUMENTAÇÃO

O ato de comunicação não visa apenas transmitir uma informação a alguém. Quem comunica pretende criar uma imagem positiva de si mesmo (por exemplo, a de um sujeito educado, ou inteligente, ou culto), quer ser aceito, deseja que o que diz seja admitido como verdadeiro. Em síntese, tem a intenção de convencer, ou seja, tem o desejo de que o ouvinte creia no que o texto diz e faça o que ele propõe.

Se essa é a finalidade última de todo ato de comunicação, todo texto contém um componente argumentativo. A argumentação é o conjunto de recursos de natureza linguística destinados a persuadir a pessoa a quem a comunicação se destina. Está presente em todo tipo de texto e visa a promover adesão às teses e aos pontos de vista defendidos.

As pessoas costumam pensar que o argumento seja apenas uma prova de verdade ou uma razão indiscutível para comprovar a veracidade de um fato. O argumento é mais que isso: como se disse acima, é um recurso de linguagem utilizado para levar o interlocutor a crer naquilo que está sendo dito, a aceitar como verdadeiro o que está sendo transmitido. A argumentação pertence ao domínio da retórica, arte de persuadir as pessoas mediante o uso de recursos de linguagem.

Para compreender claramente o que é um argumento, é bom voltar ao que diz Aristóteles, filósofo grego do século IV a.C., numa obra intitulada “Tópicos: os argumentos são úteis quando se tem de escolher entre duas ou mais coisas”.

Se tivermos de escolher entre uma coisa vantajosa e uma desvantajosa, como a saúde e a doença, não precisamos argumentar. Suponhamos, no entanto, que tenhamos de escolher entre duas coisas igualmente vantajosas, a riqueza e a saúde. Nesse caso, precisamos argumentar sobre qual das duas é mais desejável. O argumento pode então ser definido como qualquer recurso que torna uma coisa mais desejável que outra. Isso significa que ele atua no domínio do preferível. Ele é utilizado para fazer o interlocutor crer que, entre duas teses, uma é mais provável que a outra, mais possível que a outra, mais desejável que a outra, é preferível à outra.

O objetivo da argumentação não é demonstrar a verdade de um fato, mas levar o ouvinte a admitir como verdadeiro o que o enunciador está propondo.

Há uma diferença entre o raciocínio lógico e a argumentação. O primeiro opera no domínio do necessário, ou seja, pretende demonstrar que uma conclusão deriva necessariamente das premissas propostas, que se deduz obrigatoriamente dos postulados admitidos. No raciocínio lógico, as conclusões não dependem de crenças, de uma maneira de ver o mundo, mas apenas do encadeamento de premissas e conclusões.

Por exemplo, um raciocínio lógico é o seguinte encadeamento:

A é igual a B.

A é igual a C.

Então: C é igual a B.

Admitidos os dois postulados, a conclusão é, obrigatoriamente, que C é igual a A.

Outro exemplo:

Todo ruminante é um mamífero.

A vaca é um ruminante.

Logo, a vaca é um mamífero.

Admitidas como verdadeiras as duas premissas, a conclusão também será verdadeira.

No domínio da argumentação, as coisas são diferentes. Nele, a conclusão não é necessária, não é obrigatória. Por isso, deve-se mostrar que ela é a mais desejável, a mais provável, a mais plausível. Se o Banco do Brasil fizer uma propaganda dizendo-se mais confiável do que os concorrentes porque existe desde a chegada da família real portuguesa ao Brasil, ele estará dizendo-nos que um banco com quase dois séculos de existência é sólido e, por isso, confiável. Embora não haja relação necessária entre a solidez de uma instituição bancária e sua antiguidade, esta tem peso argumentativo na afirmação da confiabilidade de um banco. Portanto é provável que se creia que um banco mais antigo seja mais confiável do que outro fundado há dois ou três anos.

Enumerar todos os tipos de argumentos é uma tarefa quase impossível, tantas são as formas de que nos valem para fazer as pessoas preferirem uma coisa a outra. Por isso, é importante entender bem como eles funcionam.

Já vimos diversas características dos argumentos. É preciso acrescentar mais uma: o convencimento do interlocutor, o auditório, que pode ser individual ou coletivo, será tanto mais fácil quanto mais os argumentos estiverem de acordo com suas crenças, suas expectativas, seus valores. Não se pode convencer um auditório pertencente a uma dada cultura enfatizando coisas que ele abomina. Será mais fácil convencê-lo valorizando coisas que ele considera positivas. No Brasil, a publicidade da cerveja vem com frequência associada ao futebol, ao gol, à paixão nacional. Nos Estados Unidos, essa associação certamente não surtiria efeito, porque lá o futebol não é valorizado da mesma forma que no Brasil. O poder persuasivo de um argumento está vinculado ao que é valorizado ou desvalorizado numa dada cultura.

### Tipos de Argumento

Já verificamos que qualquer recurso linguístico destinado a fazer o interlocutor dar preferência à tese do enunciador é um argumento. Exemplo:

**Argumento de Autoridade**

É a citação, no texto, de afirmações de pessoas reconhecidas pelo auditório como autoridades em certo domínio do saber, para servir de apoio àquilo que o enunciador está propondo. Esse recurso produz dois efeitos distintos: revela o conhecimento do produtor do texto a respeito do assunto de que está tratando; dá ao texto a garantia do autor citado. É preciso, no entanto, não fazer do texto um amontoado de citações. A citação precisa ser pertinente e verdadeira. Exemplo:

“A imaginação é mais importante do que o conhecimento.”

Quem disse a frase aí de cima não fui eu... Foi Einstein. Para ele, uma coisa vem antes da outra: sem imaginação, não há conhecimento. Nunca o inverso.

Alex José Periscinoto.

In: Folha de S. Paulo, 30/8/1993, p. 5-2

A tese defendida nesse texto é que a imaginação é mais importante do que o conhecimento. Para levar o auditório a aderir a ela, o enunciador cita um dos mais célebres cientistas do mundo. Se um físico de renome mundial disse isso, então as pessoas devem acreditar que é verdade.

**Argumento de Quantidade**

É aquele que valoriza mais o que é apreciado pelo maior número de pessoas, o que existe em maior número, o que tem maior duração, o que tem maior número de adeptos, etc. O fundamento desse tipo de argumento é que mais = melhor. A publicidade faz largo uso do argumento de quantidade.

**Argumento do Consenso**

É uma variante do argumento de quantidade. Fundamenta-se em afirmações que, numa determinada época, são aceitas como verdadeiras e, portanto, dispensam comprovações, a menos que o objetivo do texto seja comprovar alguma delas. Parte da ideia de que o consenso, mesmo que equivocado, corresponde ao indiscutível, ao verdadeiro e, portanto, é melhor do que aquilo que não desfruta dele. Em nossa época, são consensuais, por exemplo, as afirmações de que o meio ambiente precisa ser protegido e de que as condições de vida são piores nos países subdesenvolvidos. Ao confiar no consenso, porém, corre-se o risco de passar dos argumentos válidos para os lugares comuns, os preconceitos e as frases carentes de qualquer base científica.

**Argumento de Existência**

É aquele que se fundamenta no fato de que é mais fácil aceitar aquilo que comprovadamente existe do que aquilo que é apenas provável, que é apenas possível. A sabedoria popular enuncia o argumento de existência no provérbio “Mais vale um pássaro na mão do que dois voando”.

Nesse tipo de argumento, incluem-se as provas documentais (fotos, estatísticas, depoimentos, gravações, etc.) ou provas concretas, que tornam mais aceitável uma afirmação genérica. Durante a invasão do Iraque, por exemplo, os jornais diziam que o exército americano era muito mais poderoso do que o iraquiano. Essa afirmação, sem ser acompanhada de provas concretas, poderia ser vista como propagandística. No entanto, quando documentada pela comparação do número de canhões, de carros de combate, de navios, etc., ganhava credibilidade.

**Argumento quase lógico**

É aquele que opera com base nas relações lógicas, como causa e efeito, analogia, implicação, identidade, etc. Esses raciocínios são chamados quase lógicos porque, diversamente dos raciocínios lógicos, eles não pretendem estabelecer relações necessárias entre os elementos, mas sim instituir relações prováveis, possíveis, plausíveis. Por exemplo, quando se diz “A é igual a B”, “B é igual a C”, “então A é igual a C”, estabelece-se uma relação de identidade lógica. Entretanto, quando se afirma “Amigo de amigo meu é meu amigo” não se institui uma identidade lógica, mas uma identidade provável.

Um texto coerente do ponto de vista lógico é mais facilmente aceito do que um texto incoerente. Vários são os defeitos que concorrem para desqualificar o texto do ponto de vista lógico: fugir do tema proposto, cair em contradição, tirar conclusões que não se fundamentam nos dados apresentados, ilustrar afirmações gerais com fatos inadequados, narrar um fato e dele extrair generalizações indevidas.

**Argumento do Atributo**

É aquele que considera melhor o que tem propriedades típicas daquilo que é mais valorizado socialmente, por exemplo, o mais raro é melhor que o comum, o que é mais refinado é melhor que o que é mais grosseiro, etc.

Por esse motivo, a publicidade usa, com muita frequência, celebridades recomendando prédios residenciais, produtos de beleza, alimentos estéticos, etc., com base no fato de que o consumidor tende a associar o produto anunciado com atributos da celebridade.

Uma variante do argumento de atributo é o argumento da competência linguística. A utilização da variante culta e formal da língua que o produtor do texto conhece a norma linguística socialmente mais valorizada e, por conseguinte, deve produzir um texto em que se pode confiar. Nesse sentido é que se diz que o modo de dizer dá confiabilidade ao que se diz.

Imagine-se que um médico deva falar sobre o estado de saúde de uma personalidade pública. Ele poderia fazê-lo das duas maneiras indicadas abaixo, mas a primeira seria infinitamente mais adequada para a persuasão do que a segunda, pois esta produziria certa estranheza e não criaria uma imagem de competência do médico:

- Para aumentar a confiabilidade do diagnóstico e levando em conta o caráter invasivo de alguns exames, a equipe médica houve por bem determinar o internamento do governador pelo período de três dias, a partir de hoje, 4 de fevereiro de 2001.

- Para conseguir fazer exames com mais cuidado e porque alguns deles são barrapésada, a gente botou o governador no hospital por três dias.

Como dissemos antes, todo texto tem uma função argumentativa, porque ninguém fala para não ser levado a sério, para ser ridicularizado, para ser desmentido: em todo ato de comunicação deseja-se influenciar alguém. Por mais neutro que pretenda ser, um texto tem sempre uma orientação argumentativa.

A orientação argumentativa é uma certa direção que o falante traça para seu texto. Por exemplo, um jornalista, ao falar de um homem público, pode ter a intenção de criticá-lo, de ridicularizá-lo ou, ao contrário, de mostrar sua grandeza.

O enunciador cria a orientação argumentativa de seu texto dando destaque a uns fatos e não a outros, omitindo certos episódios e revelando outros, escolhendo determinadas palavras e não outras, etc. Veja:

“O clima da festa era tão pacífico que até sogras e noras trocavam abraços afetuosos.”

O enunciador aí pretende ressaltar a ideia geral de que noras e sogras não se toleram. Não fosse assim, não teria escolhido esse fato para ilustrar o clima da festa nem teria utilizado o termo até, que serve para incluir no argumento alguma coisa inesperada.

Além dos defeitos de argumentação mencionados quando tratamos de alguns tipos de argumentação, vamos citar outros:

- Uso sem delimitação adequada de palavra de sentido tão amplo, que serve de argumento para um ponto de vista e seu contrário. São noções confusas, como paz, que, paradoxalmente, pode ser usada pelo agressor e pelo agredido. Essas palavras podem ter valor positivo (paz, justiça, honestidade, democracia) ou vir carregadas de valor negativo (autoritarismo, degradação do meio ambiente, injustiça, corrupção).

- Uso de afirmações tão amplas, que podem ser derrubadas por um único contra exemplo. Quando se diz “Todos os políticos são ladrões”, basta um único exemplo de político honesto para destruir o argumento.

- Emprego de noções científicas sem nenhum rigor, fora do contexto adequado, sem o significado apropriado, vulgarizando-as e atribuindo-lhes uma significação subjetiva e grosseira. É o caso, por exemplo, da frase “O imperialismo de certas indústrias não permite que outras cresçam”, em que o termo imperialismo é descabido, uma vez que, a rigor, significa “ação de um Estado visando a reduzir outros à sua dependência política e econômica”.

A boa argumentação é aquela que está de acordo com a situação concreta do texto, que leva em conta os componentes envolvidos na discussão (o tipo de pessoa a quem se dirige a comunicação, o assunto, etc).

Convém ainda alertar que não se convence ninguém com manifestações de sinceridade do autor (como eu, que não costumo mentir...) ou com declarações de certeza expressas em fórmulas feitas (como estou certo, creio firmemente, é claro, é óbvio, é evidente, afirmo com toda a certeza, etc). Em vez de prometer, em seu texto, sinceridade e certeza, autenticidade e verdade, o enunciador deve construir um texto que revele isso. Em outros termos, essas qualidades não se prometem, manifestam-se na ação.

A argumentação é a exploração de recursos para fazer parecer verdadeiro aquilo que se diz num texto e, com isso, levar a pessoa a que texto é endereçado a crer naquilo que ele diz.

Um texto dissertativo tem um assunto ou tema e expressa um ponto de vista, acompanhado de certa fundamentação, que inclui a argumentação, questionamento, com o objetivo de persuadir. Argumentar é o processo pelo qual se estabelecem relações para chegar à conclusão, com base em premissas. Persuadir é um processo de convencimento, por meio da argumentação, no qual procura-se convencer os outros, de modo a influenciar seu pensamento e seu comportamento.

A persuasão pode ser válida e não válida. Na persuasão válida, expõem-se com clareza os fundamentos de uma ideia ou proposição, e o interlocutor pode questionar cada passo do raciocínio empregado na argumentação. A persuasão não válida apoia-se em argumentos subjetivos, apelos subliminares, chantagens sentimentais, com o emprego de “apelações”, como a inflexão de voz, a mímica e até o choro.

Alguns autores classificam a dissertação em duas modalidades, expositiva e argumentativa. Esta, exige argumentação, razões a favor e contra uma ideia, ao passo que a outra é informativa, apresenta dados sem a intenção de convencer. Na verdade, a escolha dos dados levantados, a maneira de expô-los no texto já revelam uma “tomada de posição”, a adoção de um ponto de vista na dissertação, ainda que sem a apresentação explícita de argumentos. Desse ponto de vista, a dissertação pode ser definida como discussão, debate, questionamento, o que implica a liberdade de pensamento, a possibilidade de discordar ou concordar parcialmente. A liberdade de questionar é fundamental, mas não é suficiente para organizar um texto dissertativo. É necessária também a exposição dos fundamentos, os motivos, os porquês da defesa de um ponto de vista.

Pode-se dizer que o homem vive em permanente atitude argumentativa. A argumentação está presente em qualquer tipo de discurso, porém, é no texto dissertativo que ela melhor se evidencia.

Para discutir um tema, para confrontar argumentos e posições, é necessária a capacidade de conhecer outros pontos de vista e seus respectivos argumentos. Uma discussão impõe, muitas vezes, a análise de argumentos opostos, antagônicos. Como sempre, essa capacidade aprende-se com a prática. Um bom exercício para aprender a argumentar e contra-argumentar consiste em desenvolver as seguintes habilidades:

- argumentação: anotar todos os argumentos a favor de uma ideia ou fato; imaginar um interlocutor que adote a posição totalmente contrária;

- contra-argumentação: imaginar um diálogo-debate e quais os argumentos que essa pessoa imaginária possivelmente apresentaria contra a argumentação proposta;

- refutação: argumentos e razões contra a argumentação oposta.

A argumentação tem a finalidade de persuadir, portanto, argumentar consiste em estabelecer relações para tirar conclusões válidas, como se procede no método dialético. O método dialético não envolve apenas questões ideológicas, geradoras de polêmicas. Trata-se de um método de investigação da realidade pelo estudo de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno em questão e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.

Descartes (1596-1650), filósofo e pensador francês, criou o método de raciocínio silogístico, baseado na dedução, que parte do simples para o complexo. Para ele, verdade e evidência são a mesma coisa, e pelo raciocínio torna-se possível chegar a conclusões verdadeiras, desde que o assunto seja pesquisado em partes, começando-se pelas proposições mais simples até alcançar, por meio de deduções, a conclusão final. Para a linha de raciocínio cartesiana, é fundamental determinar o problema, dividi-lo em partes, ordenar os conceitos, simplificando-os, enumerar todos os seus elementos e determinar o lugar de cada um no conjunto da dedução.

A lógica cartesiana, até os nossos dias, é fundamental para a argumentação dos trabalhos acadêmicos. Descartes propôs quatro regras básicas que constituem um conjunto de reflexos vitais, uma série de movimentos sucessivos e contínuos do espírito em busca da verdade:

- evidência;
- divisão ou análise;
- ordem ou dedução;
- enumeração.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- (A) V, V, F, V
- (B) V, V, F, F
- (C) F, V, V, F
- (D) F, F, F, V

7. (SESACRE – CONTADOR - IBFC - 2019) Em relação aos países que fazem fronteira com o estado do Acre, dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F).

- ( ) Bolívia
- ( ) Chile
- ( ) Peru
- ( ) Venezuela

Assinale a alternativa correta de cima para baixo.

- (A) V, F, V, F
- (B) F, V, F, V
- (C) V, V, F, F
- (D) F, F, V, V

8. (SEE-AC - PROFESSOR - LÍNGUA PORTUGUESA - IBADE - 2019) Quando são citadas características naturais da região Amazônica e do Acre, inúmeras são as possibilidades nos quesitos: clima, relevo, hidrografia, vegetação, entre outros: uma das características da região onde localiza-se o estado do Acre é de baixa(s):

- (A) amplitude térmica anual comparada ao restante do Brasil.
- (B) biodiversidade das espécies, sendo um ecossistema pobre.
- (C) irrigação, pois não existem grandes bacias hidrográficas.
- (D) pluviosidade ao longo de todos os doze meses do ano.
- (E) temperaturas ao longo de todos os meses do ano.

9. (SEE-AC - PROFESSOR - LÍNGUA PORTUGUESA - IBADE - 2019) O município de Rio Branco, capital do estado, é o que possui a população mais numerosa do Acre. A grande maioria dos municípios não atinge a marca dos 30 mil habitantes. Entre os municípios a seguir, o único que, segundo o Censo do IBGE de 2010 e suas projeções para 2018, passaram da marca de 30 mil habitantes e:

- (A) Sena Madureira.
- (B) Assis Brasil.
- (C) Xapuri
- (D) Capixaba
- (E) Plácido de Castro

10. (SEE-AC - PROFESSOR - LÍNGUA PORTUGUESA - IBADE - 2019) O atual estado do Acre foi anexado oficialmente ao Brasil graças as negociações realizadas pelo Barão do Rio Branco. O Tratado de Petrópolis, efetivando a posse brasileira do Acre, foi assinado no ano de:

- (A) 1930.
- (B) 1830.
- (C) 1889.
- (D) 1703.
- (E) 1903.

11. (IAPEN - AC – ADVOGADO - IBADE – 2021) De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado do Acre é composto por cinco microrregiões e duas mesorregiões. Relacione as mesorregiões às respectivas microrregiões a partir das colunas abaixo.

Coluna 1 - Mesorregiões

- (1) Vale do Juruá.
- (2) Vale do Acre.

Coluna 2 - Microrregiões

- ( ) Cruzeiro do Sul.
- ( ) Sena Madureira.
- ( ) Brasiléia.
- ( ) Tarauacá.
- ( ) Rio Branco.

Após análise, assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA dos itens acima, de cima para baixo:

- (A) 1, 2, 2, 1, 2.
- (B) 1, 1, 1, 2, 2.
- (C) 2, 1, 1, 1, 2.
- (D) 1, 2, 2, 2, 1.
- (E) 1, 2, 2, 1, 1.

12. (IAPEN - AC – ADVOGADO - IBADE – 2021) Acerca da chegada dos chamados “paulistas” nas terras acreanas no século XX, julgue as frases abaixo.

I.A chegada dos “paulistas” no Acre, pessoas advindas das regiões Sul e Sudeste, está relacionada à especulação de seringais;

II.Em meados da década de 70, as tensões entre latifundiários e seringueiros possibilitou a expulsão dos “paulistas” do território acreano;

III.A partir da década de 80, por conta dos conflitos fundiários, os seringueiros acreanos começaram a se organizar politicamente.

Está(ão) CORRETA(S) a(s) seguinte(s) proposição(ões):

- (A) Apenas II.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e III.
- (D) I, II e III.
- (E) Apenas II e III.

13. (SEE-AC - PROFESSOR BRILISTA P2 - IBADE – 2020) Sobre o relevo, a vegetação e suas características, o clima e a hidrografia do Acre, analise as afirmativas e assinale a alternativa correspondente. <https://www.infoescola.com/geografia/geografia-do-acre/>) Acessado em março de 2020.

I - A menor parte do território acreano é recoberto por depressões e formações de planícies estreitas ao norte, que raramente alcançam 50 metros de altitude;

II - Em razão do grande volume de chuvas e da farta rede fluvial, a vegetação do Acre é revestida por densa floresta equatorial de terra firme, onde o clima apresenta durante todo o ano altas temperaturas e umidade;

III - Os rios acreanos possuem grande importância para a navegação, para o transporte de mercadorias e de pessoas e para a fixação das populações ribeirinhas.

(<https://www.infoescola.com/geografia/geografia-do-acre/>) Acessado em março de 2020.)

- (A) Somente a alternativa I está correta
- (B) Somente a alternativa II está correta
- (C) Somente as alternativas II e III estão corretas
- (D) Somente a alternativa III está correta
- (E) Somente as alternativas I e III estão corretas

14. (SEE-AC - PROFESSOR BRILISTA P2 - IBADE – 2020) “Desde a segunda metade do século XIX, alguns brasileiros, sobretudo nordestinos fugitivos por sucessivas secas em suas áreas instalaram-se na bacia do rio Acre, para se dedicar à atividade extrativista...”.

(<https://www.infoescola.com/historia/tratado-de-petropolis/>) Acesso em março de 2020

Sobre a migração nordestina, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correspondente.

I - Com o início do “Primeiro Ciclo da Borracha” nos fins dos anos 1970 nordestinos migraram para a região Amazônica para trabalharem na extração do látex, fugidos da seca local;

II - Para consolidar os projetos de mineração de ferro foram necessários imensos investimentos por parte de empresas mineradoras e também do governo brasileiro;

III - A extração do látex, obtido das seringueiras, árvores nativas do lugar teve grande importância para a economia do estado.

- (A) Somente a alternativa I está correta
- (B) Somente a alternativa II está correta
- (C) Somente a alternativa III está correta
- (D) Somente as alternativas I e III estão corretas
- (E) Somente as alternativas I, II e III estão corretas

15. (SEE-AC – PROFESSOR BRILISTA P2 – IBADE – 2020) No início da década de 1870, a seca no interior nordestino expulsou centenas de pessoas, que rumaram para os seringais, do Acre, que se multiplicavam pelos vales do rio Acre, do rio Purus e, mais a oeste, do rio Tarauacá em busca de trabalho. Os paulistas ou sulistas, como são conhecidos, surgem em terras acreanas cem anos depois, aproximadamente, em busca de:

- (A) terras para o desenvolvimento agropecuário.
- (B) um potencial solo fértil criação de caprinos.
- (C) grandes fazendas de produção de café.
- (D) grandes engenhos de açúcar.
- (E) exploração de garimpos.

16. (SEE-AC - PROFESSOR BRILISTA P2 - IBADE – 2020) “Há exatos 115 anos teve início a Revolução Acreana, inadequadamente assim denominada, posto a ausência de significativas mudanças sociais e econômicas para os habitantes do Acre...”

(<http://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/1441/863>) – Acesso em março 2020

Acerca da Revolução Acreana, é correto afirmar que:

- (A) foi uma revolta popular contra a Colômbia ocorrida durante a Primeira República brasileira.
- (B) foi uma revolta popular contra a Bolívia ocorrida durante a Primeira República brasileira.
- (C) foi uma revolta popular contra a Amazônia ocorrida durante a Primeira República brasileira.
- (D) foi uma revolta popular contra o Chile ocorrida durante a Primeira República brasileira.
- (E) foi uma revolta popular contra o Equador ocorrida durante a Primeira República brasileira.

17. (SEE-AC – PROFESSOR PNS – P2 – IBADE – 2020) Os Acreanos classificam as estações do ano em verão e inverno, somente. O clima apresenta baixa amplitude térmica, ou seja, as temperaturas variam pouco entre a mínima e a máxima, sendo denominado:

- (A) Temperado
- (B) Mediterrâneo
- (C) Equatorial
- (D) Subtropical
- (E) Semiárido

18. (SEE-AC – PROFESSOR PNS – P2 – IBADE – 2020) Em qual ano e durante qual governo presidencial o Acre foi elevado à condição de Estado tornando-se uma das 27 unidades federativas do Brasil?

- (A) Em 1932 durante o governo do presidente Getúlio Vargas
- (B) Em 1962 durante o governo do presidente João Goulart
- (C) Em 1915 durante o governo do presidente Deodoro da Fonseca
- (D) Em 1990 durante o governo do presidente Itamar Franco
- (E) Em 1946 durante o governo do presidente Eurico Gaspar Dutra

19. (SEE-AC - PROFESSOR PNS - P2 - IBADE – 2020) Além da população indígena, a população do Acre é composta por imigrantes. Pessoas estas vindas de quais partes do Brasil?

- (A) Rio de Janeiro, Bahia e Santos/SP
- (B) Minas Gerais, Belém/PA e Fortaleza/CE
- (C) São Paulo, Região Nordeste e Região Sul
- (D) João Pessoa/PB, Santa Catarina e Vitória/ES
- (E) Região Centro-Oeste

20. (SEE-AC - PROFESSOR PNS - P2 - IBADE – 2020) O estado do Acre está localizado na Região Norte do Brasil; tem Cruzeiro do Sul, Sena Madureira, Feijó e Tarauacá como cidades de grande importância. O estado do Acre tem como capital a cidade de:

- (A) Feijó.
- (B) Sena Madureira.
- (C) Cruzeiro do Sul.
- (D) Rio Branco.
- (E) Acre.

21. (SEE-AC - PROFESSOR PNS - P2 - IBADE – 2020) A região que compreende o atual Estado do Acre foi alvo de vários confrontos armados entre brasileiros e tropas bolivianas. A região do Acre foi adquirida pelo Brasil, em 1903, por meio de assinatura do:

- (A) Tratado de Petrópolis.
- (B) Tratado de Teresópolis.
- (C) Tratado de Cruzeiro do Sul.
- (D) Tratado de Rio Branco.
- (E) Tratado de La Paz.

Infelizmente, em sociedades escravagistas como a nossa, a tendência é pensar que não precisamos fazer pequenos serviços quando há gente sendo paga para fazer por nós. O Japão baniu a escravidão oficialmente em 1590, o que explica, em parte, seu avanço exemplar. Os Estados Unidos, em 1865. O Brasil, o último da fila, em 1888 — datas para registros em livros de História, pois sabemos que se a mente continua intoxicada pela ideia de que a sociedade é dividida entre pessoas superiores e inferiores, a exploração não cessará nem hoje, nem nunca.

Portanto, juntemos o cocô que nosso cachorro fez na calçada, já que a rua é de todos e não só de alguns. Coloquemos no bolso o papel de bala que largamos displicentemente no chão do estádio, lavemos o prato da pipoca e o copo de cerveja que deixamos sobre a pia, entre outras oportunidades diárias de fortalecer nosso caráter. São os gols que qualquer um de nós pode marcar, em vez de apenas se sentar em frente à tevê para assistir aos gols dos outros.

(MEDEIROS, Martha. *O vestiário japonês*. *Jornal O Globo*, 2022.

Disponível em <https://oglobo.globo.com/ela/martha-medeiros/coluna/2022/12/ovestiaro-japones.ghtml>. Acesso em: 04/12/2022.

*Adaptado.*)

“A \_\_\_\_\_ é a responsável por fazer com que uma sequência linguística seja considerada texto, pois é por meio dela que as relações sintático-gramaticais, semânticas e pragmáticas poderão ser estabelecidas, a fim de formar uma unidade global de sentido. A \_\_\_\_\_ auxilia nesse processo, mas não é responsável pelo fenômeno da textualidade, uma vez que não é necessária nem suficiente para isso.” Assinale a alternativa que apresenta os fatores de textualidade que completam correta e sequencialmente a afirmativa anterior.

- (A) coerência / coesão
- (B) situacionalidade / aceitabilidade
- (C) intencionalidade / inteligibilidade
- (D) intertextualidade / informatividade

7. COPEVE-UFAL - 2023 - IF-AL - Contador- Com relação à morfossintaxe, dadas as orações,

- I. Um sujeito que luta contra a democracia não é digno de respeito.
- II. O professor que eu era deu lugar a um terrível crítico.
- III. A faca com que ele cortava a carne foi-lhe roubada.
- IV. Os insetos por que fomos picados são inofensivos.
- V. Não creio mais nos mesmos princípios em que acreditava quando jovem.nas orações, o que exerce, respectivamente, as funções de

- (A) sujeito – predicativo – adjunto adverbial – objeto indireto.
- (B) sujeito – agente da passiva – predicativo – objeto indireto.
- (C) sujeito – predicativo – agente da passiva – objeto indireto.
- (D) predicativo – objeto indireto – sujeito – agente da passiva adjunto adverbial.
- (E) predicativo – sujeito – objeto indireto – adjunto adverbial agente da passiva.

8. FCM - 2023 - IFB - Técnico de Laboratório - Vestuário- A morfossintaxe é compreendida como a apreciação conjunta da classificação morfológica e da função sintática das palavras nas orações.

A esse respeito, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir.

( ) No trecho “...que todo cidadão recebe do instrutor de auto-escola: se não fosse assim, bastaria escutar.”, o substantivo “cidadão” estará flexionado no plural, de acordo com a norma-padrão, caso se escreva “cidadões”.

( ) Na frase “é porque você não entendeu o assunto direito ou ainda não o dominou.”, não há regra clara para a colocação do pronome oblíquo átono e, por isso, ele pode assumir uma das duas posições: antes ou depois do verbo.

( ) Em “A doação incluía uma boa quantia em dinheiro, mas essa se desvalorizou durante a 1ª Guerra Mundial”, o termo em destaque está empregado no contexto como pronome, retomando informação precedente.

( ) No período “O instituto só viria a ser criado em 1969, tornando-se um polo de atração para matemáticos do mundo todo.”, o trecho permanecerá redigido conforme a norma-padrão e com o sentido preservado, se o verbo em destaque for substituído por “caso se tornasse”.

De acordo com as afirmações, a sequência correta é

- (A) F, F, V, F.
- (B) F, F, F, V.
- (C) V, V, V, F.
- (D) V, F, V, V.
- (E) F, V, F, F.

9. Instituto Consulplan - 2023 - SEGER-ES - Analista do Executivo - Educação Física- A educação física escolar tem funções importantes na sociedade ao contribuir na formação dos educandos. Sobre a importância social da educação física na escola, analise as afirmativas a seguir.

I. O esporte tem a capacidade de integrar crianças, adolescentes e jovens das diferentes classes da comunidade; transformar suas vidas e reduzir as diferenças, os preconceitos, o autoconceito, a autoestima e a responsabilidade.

II. A transformação através da educação e do esporte vem como resultado uma ação criativa, permitindo a amenização das dificuldades enfrentadas no dia a dia e promovendo momentos de lazer, alegria, descontração e inclusão.

III. A educação física direcionada a uma ação educativa, que leva como proposta o desenvolvimento tanto individual quanto coletivo, tem como objetivo a formação da personalidade do educando, através da atividade física, relacionando o corpo e o movimento presente na totalidade do ser humano.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) II, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) II e III, apenas.

10. IBFC - 2023 - SEC-BA - Professor da Educação Básica - Artes- A linha do tempo da história da arte se divide em cinco períodos sendo eles: Pré-História, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Analise as características apresentadas e relacione-as com os dois últimos períodos: Idade Moderna (IM); Idade Contemporânea (IC).

( ) Estilo ornamental, leveza, refletia o luxo dos aristocratas da época.

( ) Arte atribuída por pensamentos e sentimentos

( ) Arte de protesto, uso de objetos prontos, proposta da arte sem fazer sentido.

( ) Pintura a óleo, preocupação com a anatomia humana.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

(A) IM - IM - IM - IC

(B) IC - IM - IM - IC

(C) IM - IM - IC - IC

(D) IC - IM - IC - IC

(E) IM - IC - IC - IM

11. IBFC - 2023 - Prefeitura de Cuiabá - MT - Arte Educadora- As linguagens Artes visuais, Dança, Música e Teatro, articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Considerando exemplos de saberes e de produções relacionadas as práticas artísticas, assinale a alternativa correta.

(A) Exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais

(B) Práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos

(C) Movimento corporal e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde

(D) Ampliação da visão de letramento e multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital

12. Avança SP - 2023 - Prefeitura de Americana - SP - Professor de Educação Básica 2 - Artes- Cada linguagem artística possui componentes básicos por meio dos quais ela se manifesta. Forma e Luz são componentes de qual dessas linguagens?

(A) Música.

(B) Teatro.

(C) Dança.

(D) Artes visuais.

(E) Nenhuma das anteriores.

13. FCM - 2023 - IFB - Pedagogo / Área- Anna Penido (2015) apresenta três benefícios alcançados pelo uso da tecnologia na educação.

Considerando-se esses benefícios, associe-os corretamente à sua respectiva função/característica.

BENEFÍCIOS

1 - Equidade

2 - Qualidade

3 - Contemporaneidade

FUNÇÕES / CARACTERÍSTICAS

( ) aproximação da educação ao universo dos alunos do século XXI, preparando-os para a vida cada vez mais mediada pelos recursos tecnológicos.

( ) ampliação do acesso a recursos de qualidade, como vídeo aulas, plataformas, games, além da personalização do ensino.

( ) oferta de recursos diversificados, interativos e dinâmicos que auxiliem o professor na criação de novas estratégias pedagógicas e o aluno a entender e aplicar o conhecimento.

A sequência correta é

(A) 1, 2, 3.

(B) 1, 3, 2.

(C) 2, 1, 3.

(D) 3, 1, 2.

(E) 3, 2, 1.

14. IBFC - 2023 - UFPB - Assistente de Alunos- Os recursos tecnológicos e/ou mídias digitais, contribuem para a educação no sentido de possibilitar maior interação entre os grupos, promovem rapidez no acesso às informações, comunicação e conhecimentos, estimulam a apropriação de outras culturas e aumentam a possibilidade de aquisição de novas e diferentes visões de mundo. Nesse sentido, assinale a alternativa correta.

(A) A boa utilização dos recursos tecnológicos e mídias digitais disponíveis, torna os educandos, protagonistas de suas aprendizagens, levando-os à autonomia e independência

(B) Todo recurso tecnológico é seguro e nenhuma criança ou adolescente corre risco em sua utilização

(C) O professor do ensino fundamental ou médio que desejar utilizar as mídias digitais como recurso pedagógico, precisa ter comprovação de formação em informática como garantia do bom ensino

(D) A educação do passado que usava somente os livros didáticos era mais eficaz, pois nenhuma informação que circula nas redes sociais são confiáveis para a aprendizagem

(E) As novas tecnologias de informação e mídias digitais, são apenas ferramentas de aprendizagem

15. FCM - 2023 - IFB - Técnico de Laboratório - Multimeios Didáticos- Sobre a utilização de recursos tecnológicos a serviço da educação, é correto afirmar que

(A) um bom uso da tecnologia na educação é excluir outros recursos paradidáticos.

(B) não é necessário analisar as vias de construção tecnológicas, pois se trata de uma informática educativa.

(C) as ferramentas tecnológicas não têm, em si mesmas, o poder de mudar realidades educativas.

(D) os computadores na educação são, em si mesmos, devedores de recursos em objeto de estudo.

(E) a chegada dos computadores na educação iniciase antes do uso dos mesmos nos setores administrativos